

Os depósitos auríferos são controlados por sistemas de zonas de cisalhamento (ZC) transcorrentes, dúcteis à frágeis - dúcteis, de direção NE, padrão anastomosado e espessura de dezenas de metros. Estas, concentram grande parte da deformação e metamorfismo/hidrotermalismo presentes na área, gerando milonitos, filonitos, cataclasitos e muitos veios de quartzo, principalmente sobre os litotipos da Suite Granítica Ipueiras. Nas ZC, o minério distribui-se principalmente nos veios de quartzo. As concentrações deste, são controladas por fatores estruturais (fraturamento/lineação) e hidrotermais (paragêneses das zonas de alteração), concentrando o ouro nas porções onde o meio favorecia a precipitação da carga metálica. Assim, as mineralizações se dispõem paralela - mente à lineação de estiramento marcada por "rods" de quartzo, em zonas de extensão, com sulfetação associada. O ouro ocorre livre ou incluso na estrutura de sulfetos como galena e pirita, tendo em média 200 "mesh" de tamanho e um teor entre 3 e 10 gr./ton.. Os estudos em andamento possibilitarão elucidar a dinâmica de migração e precipitação do ouro, além das condições físico-químicas dos fluidos conforme evoluíram as ZC. Os resultados permitirão reavaliar áreas e definir novos alvos prospectivos, de grande interesse econômico para a região. (Convênio DNPM-UFRGS ; CNPq).